



Projeto Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura – PNDA

Victor Ayres – Assessor técnico

Comissão Nacional da Aquicultura



Junho de 2013



- **Apresentação**
- **Justificativa**
- **Objetivo**
- **Metas**
- **Impacto**



- **Apresentação**
- Justificativa
- Objetivo
- Metas
- Impacto



Aquicultura no Brasil

- 18º maior produtor de pescado;
- Produz cerca de 1,265 milhões toneladas/ano;*
 - 67% do extrativismo (23ª posição mundial)
 - 33% da aquicultura (17ª posição mundial)
- Com 13% da água doce disponível no planeta;
 - a área inundada em represas hidrelétricas soma mais de 5 milhões de hectares
- Litoral: 8.500 km de extensão;
- Alta diversidade de espécies nativas.



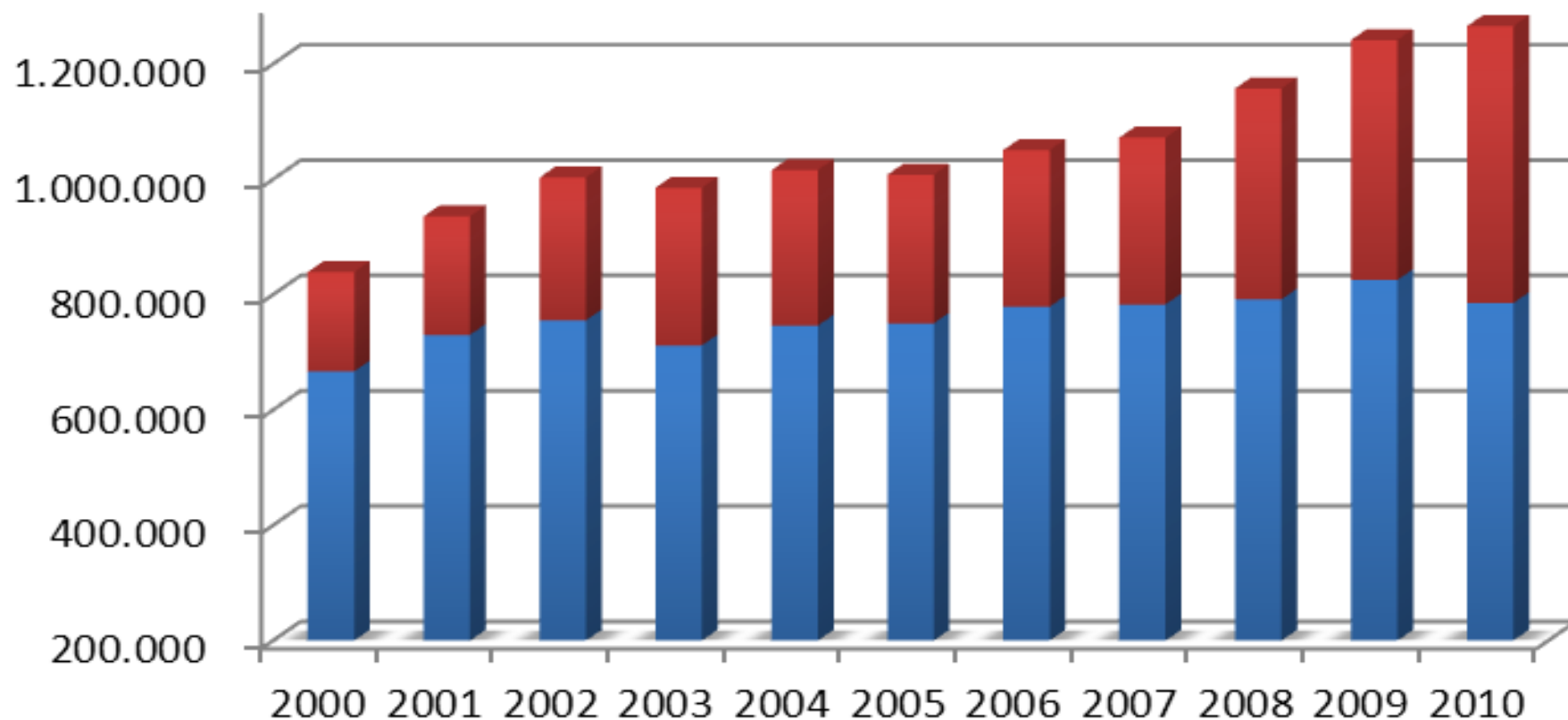
O que o setor representa para o Brasil

- Estimativas da FAO indicam que o País pode produzir, de maneira sustentável, 20 milhões de toneladas de pescado por ano.
- Déficit na balança comercial soma US\$ 970 milhões ao ano. O aumento do consumo de pescados no País cresce cerca de 7% ao ano;
- Crédito para o setor – Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2012/2013/2014 específico para o setor.



Evolução da produção nacional de pescado (em toneladas)

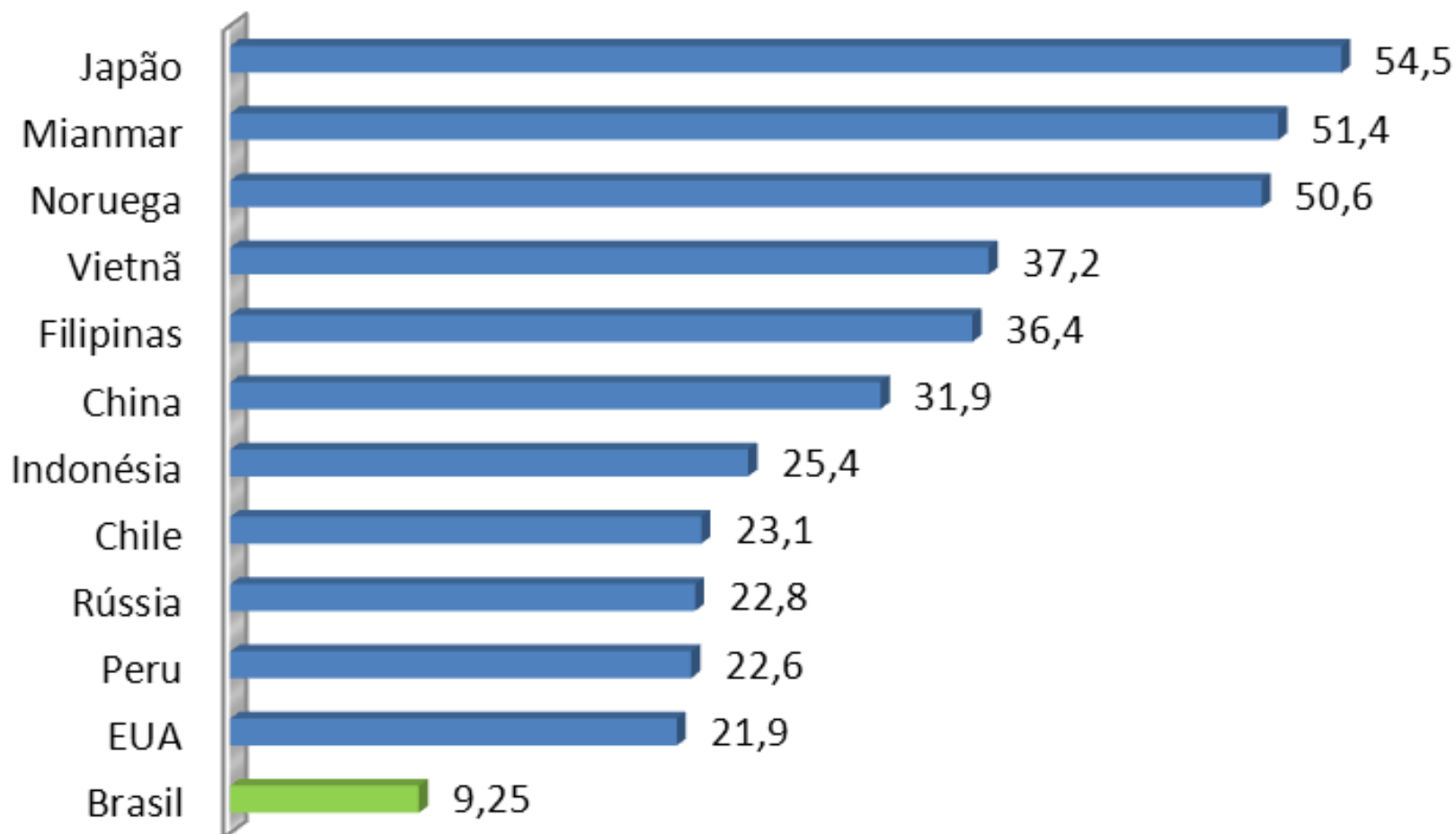
■ Pesca ■ Aquicultura





Consumo per capita de pescado nos principais produtores mundiais, em 2009

(quilos/habitante/ano)

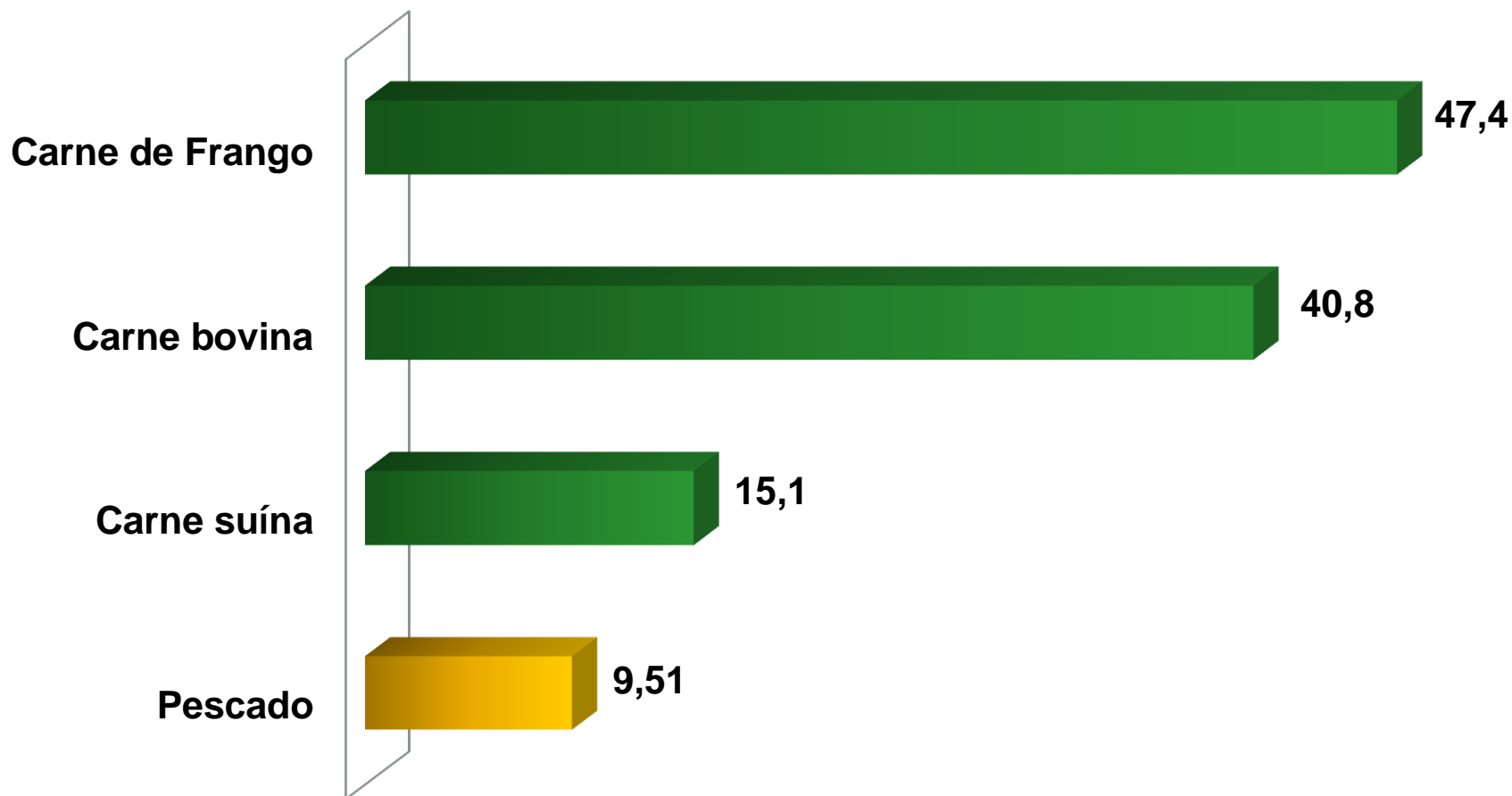


Média mundial = 18,4 quilos/hab./ano
OMS = 12 quilos/hab./ano recomendado



Consumo per capita das principais carnes no Brasil em 2011

(em quilos/hab./ano)





Saúde e Bem-estar



COMER

BEM

PARA

VIVER

MELHOR





Barreiras ao consumo

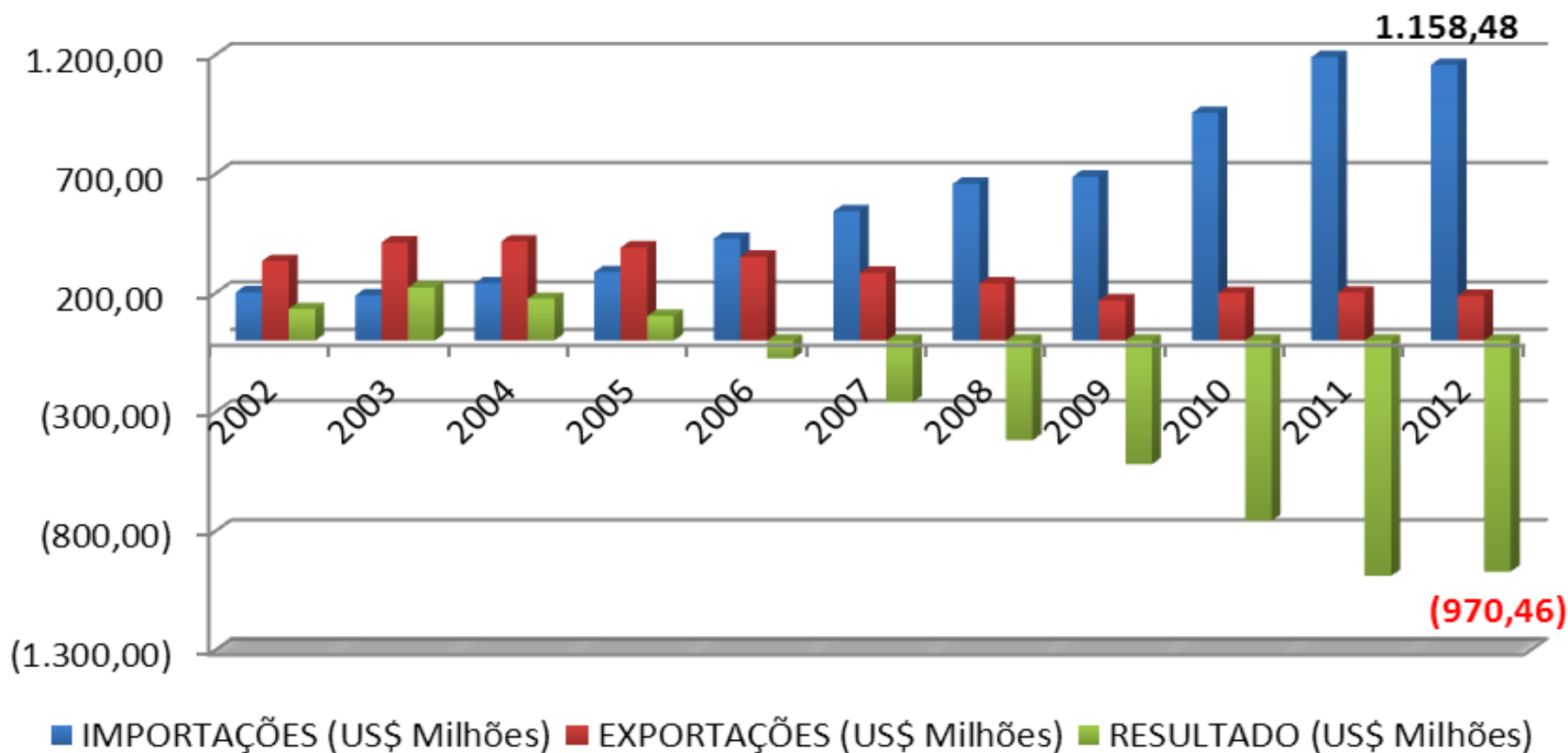
- Desconhecimento
- Preço
- Falta de oferta qualificada





Cenário externo

Evolução do saldo da balança comercial brasileira de pescado, em milhões de dólares (US\$):





Evolução das importações

Em mil toneladas

400
350
300
250
200
150
100

1997



Instabilidade na cadeia produtiva do
pescado brasileiro!

Canadá e Vietnã
Camargão da Argentina???

Afirmação
&
Ruptura

Fonte: MDIC



O “Custo Brasil”

Problemas já comuns no Brasil e em alguns países:

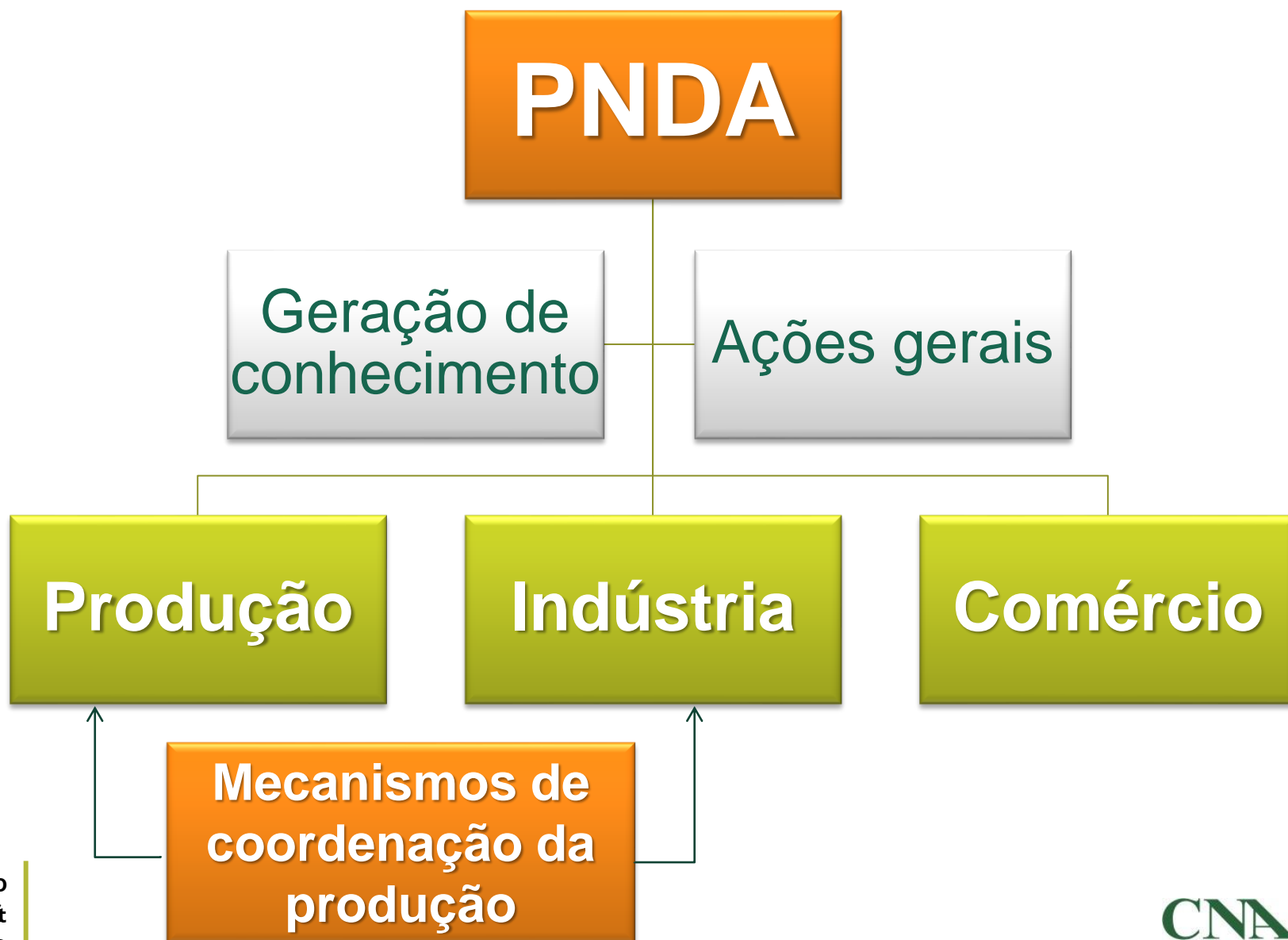
- Logística
- Impostos
- Custos com energia elétrica

Problemas ascendentes, genuinamente brasileiros:

- Custo com mão de obra
- Questões trabalhistas
- Questões ambientais
- Burocracia



Fundamento básico – Visão geral





Visão detalhada





Modelos de Coordenação da Produção

Formas organizacionais	Descrição	Exemplos
Coordenação externa via mercado	Avalia apenas os preços pagos para vender o pescado para abate	Sistema de preços (mercado <i>spot</i>)
Acordos tácitos	Garantia tácita de compra e venda, geralmente com definição de preço de referência e critérios de bonificação (carne magra, peso, check-list, conversão alimentar e mortalidade)	Assistência técnica e fornecimento de crédito e insumos
Contratos	de genética e nutrição	Compromissos formais de compra e venda, especificações de mercado, gerenciamento da produção, fornecimento de recursos e contratos relacionais
	de integração	
	de parceria	
	de comodato	
Alianças estratégicas	Associativismo para unir esforços de venda e ampliar volume de oferta	Compromissos formais com o comprometimento conjunto de ativos.
Coordenação interna (hierarquia)	Agroindústria possui estabelecimentos aquícolas	Integração vertical plena



- Apresentação
- **Justificativa**
- Objetivo
- Metas
- Impacto



Gargalos na cadeia produtiva da aquicultura

- Má governança.
- Fracos regimes de gestão do pescado.
- Conflitos sobre o uso de recursos naturais.
- Baixa tecnologia aplicada nos empreendimentos.
- Falta de foco sobre as prioridades.



Consequências para a produção aquícola

- Atividade pouco estruturada.
- Dificuldade na regularização dos empreendimentos.
- Carência de assistência técnica.
- Baixa produtividade.
- Falta de padronização nos produtos.
- Insuficiência de pacotes tecnológicos.



Reflexo em toda a cadeia

- **Produção**

- Dificuldade de acesso ao crédito pelos aquicultores.

- **Indústria**

- Problemas de viabilidade dos frigoríficos.

- **Comércio**

- Falta de oferta de produtos em qualidade, quantidade e regularidade.



Produção – Aquicultor

- Maioria é de micro e pequenos produtores:
 - Atividade econômica secundária / complementação da renda.
 - Baixo nível tecnológico.
 - Pouco associativo e cooperativo.
- Médios produtores:
 - Mais profissionalizados, com equipe técnica especializada.
 - Maior nível de mecanização dos sistemas produtivos.
- Não há empreendimentos de grande porte nos padrões internacionais.



Frigoríficos – Entrepósitos de pescados

- Alto custo de implantação.
- Falta de matéria prima.
- Pequena escala de produção.
- Alto preço de compra do peixe.
- Má gestão e baixo grau de profissionalismo.
- Pouca visão comercial da atividade e falta de conhecimento do mercado de pescado.
- Cadeia de fornecimento desestruturada.



Comércio – Percepção do consumidor

- Insegurança quanto ao reconhecimento de um pescado fresco.
- Inconveniência das espinhas.
- Falta de produtos de fácil preparo.
- Indesejável “gosto de barro” presente em alguns pescados.



- Apresentação
- Justificativa
- **Objetivo**
- Metas
- Impacto



Objetivo geral

- O **objetivo geral** é contribuir para o desenvolvimento do agronegócio da aquicultura brasileira, trabalhando para uma maior estabilidade econômica da atividade e os consequentes benefícios sociais para os produtores e trabalhadores da cadeia produtiva, através da ampliação do mercado doméstico do pescado nacional.



Objetivos específicos

- Os **objetivos específicos** são:
 - Modernizar a estrutura organizacional da aquicultura.
 - Harmonizar os procedimentos legais.
 - Promover a agroindústria e combater a informalidade da comercialização.
 - Promover o pescado.
 - Difundir as boas práticas desde a produção à mesa.



- Apresentação
- Justificativa
- Objetivo
- **Metas**
- Impacto



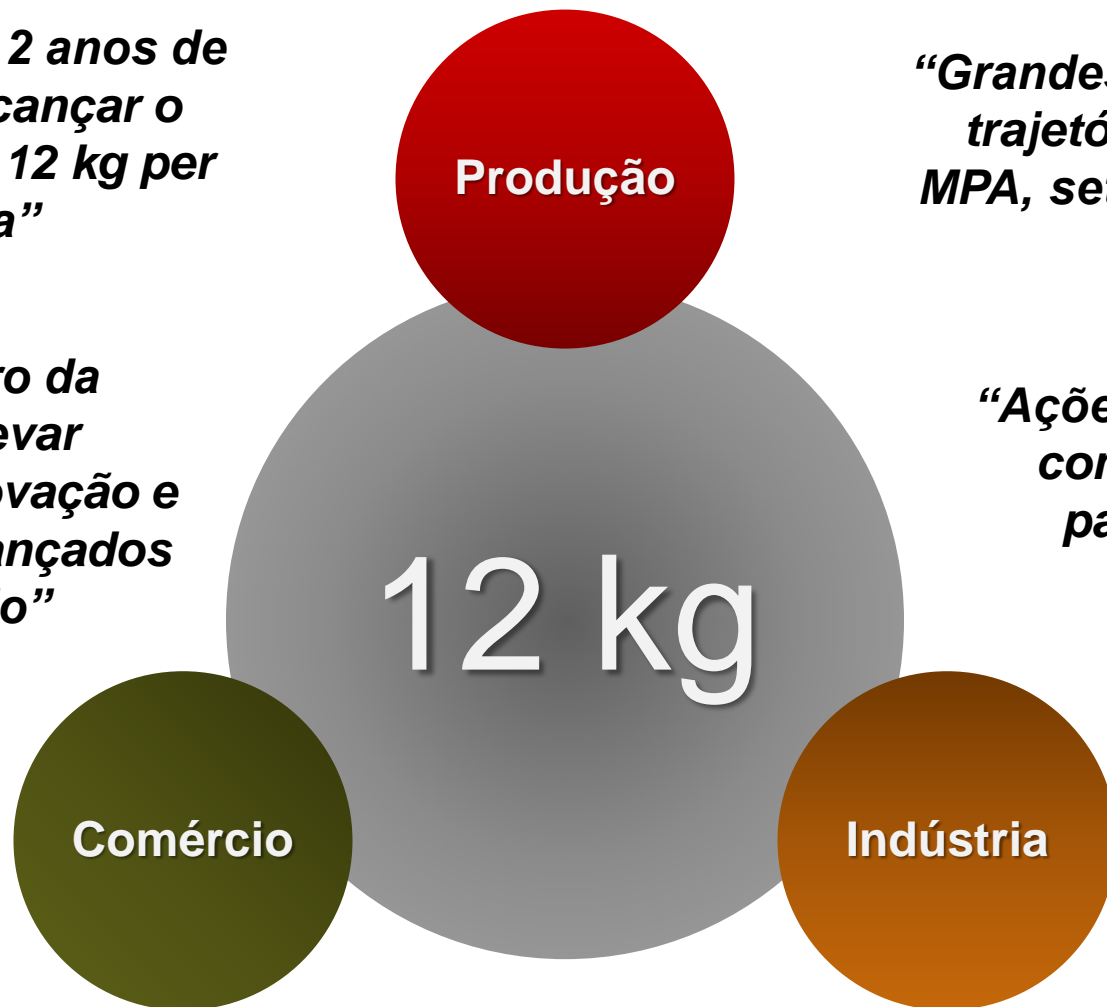
Meta estabelecida

“Ao longo de 2 anos de atuação, alcançar o resultado de 12 kg per capita”

“Para dentro da porteira, levar tecnologia, inovação e processos avançados de manejo”

“Grandes parcerias na trajetória: Sebrae, MPA, setor privado...”

“Ações da produção à comercialização, passando pela indústria”





Produção

- Programas de capacitação;
- Desenvolvimento e divulgação de materiais de boas práticas agropecuárias na produção de pescado;
- Programas de inovação e difusão tecnológica;
- Ações de qualificação profissional.



Indústria

- Consultorias de boas práticas de fabricação;
- Cursos de cortes, processamento e beneficiamento do pescado;
- Consultorias de marcas e embalagens;
- Desenvolvimento e disseminação de materiais de cortes e beneficiamento do pescado.



Comércio

- Campanhas de divulgação dos benefícios do pescado na saúde humana;
- Oficinas gastronômicas;
- Palestras sobre a qualidade do pescado;
- Desenvolvimento e disseminação de materiais e cartilhas sobre a escolha e o preparo do pescado ao consumidor;
- Promotores de vendas.



- Apresentação
- Justificativa
- Objetivo
- Metas
- **Impacto**



Impacto

População Brasil	196.656.000 hab.
Produção pescado	1.565,50 mil ton.
<u>Importação</u> X <u>Exportação</u>	305,23 mil ton.
Consumo total	1.870,73 mil ton.

Consumo de Pescado	9,51 kg/hab/ano
--------------------	-----------------

Meta OMS	12 kg/hab/ano
----------	---------------

Incremento per capita	2,49 kg/hab/ano
-----------------------	-----------------

Incremento consumo	489 mil ton.
--------------------	--------------



Não podemos solucionar os problemas de amanhã com os pensamentos de hoje





Comissão Nacional de Aquicultura

Presidente: Eduardo Ono

Vice-presidente: Miyuki Hyashida

Assessores: João Carlos Dé Carli e Victor Ayres

**Membros: Federações Estaduais
de Agricultura e Pecuária, Associações e outros.**

victor.ayres@cna.org.br

(61) 2109-1418